



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

**A produção do conhecimento na graduação em Serviço Social
da Unioeste, *campus* de Toledo**

Alfredo Aparecido Batista¹
Hevelyn Salamon²
India Nara Smaha³
Raquel Isamara Petry Schindwein⁴

Resumo: Apresentamos aqui um resumo dos dados tabulados no Projeto de Ensino, que visa o registro de informações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), e vem mostrar quais são os temas, as áreas e os espaços que estão aparecendo nas produções dos TCCs no curso de Serviço Social, da Unioeste de Toledo. A partir disso, podemos identificar que, majoritariamente, a assistência social, embora nova enquanto mesmo uma política, desponta nas produções, com diversos campos de pesquisa. Para compreender esse movimento foi necessário resgatar alguns documentos que substanciam a história.

Palavras-chave: Serviço Social; Produção Acadêmica; Projeto de Ensino.

Abstract: We present here a summary of the data tabulated in the Teaching Project, which aims to record information about the Course Completion Works (CCWs), and shows the themes, areas and spaces present in the CCWs productions in the course of social work from Unioeste, Toledo campus. From this, we can identify that, in the majority of cases, social assistance, although new even as a policy, emerges in the productions, with diverse fields of research. To understand this movement, it was necessary to review some documents that substantiate the history.

Keywords: Social service; Academic Production; Teaching Project

¹ Assistente social, doutor em Serviço Social, docente efetivo do Curso de Serviço Social da Unioeste de Toledo. Colaborador do Projeto de Ensino.

² Acadêmica do 2º ano do curso de Serviço Social da Unioeste de Toledo, membro do Projeto de Ensino: Produção Acadêmica no Curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo - sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das informações dos Egressos até o ano de 2018. hevelyn.-@windowslive.com.

³ Assistente Social, mestre em Política Social, docente celetista da Unioeste Coordenadora do Projeto de Ensino Produção Acadêmica no Curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das informações dos Egressos até o ano de 2018.

⁴ Acadêmica do terceiro ano do curso de Serviço Social da Unioeste de Toledo, membro do Projeto de Ensino: Produção Acadêmica no Curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo - sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das informações dos Egressos até o ano de 2018. raquelpetry60@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar alguns resultados encontrados a partir de uma atividade do Projeto de Ensino, que inclui docentes e discentes do curso de Serviço Social. Para tanto iremos apresentar a sistematização dos dados referentes à produção acadêmica dos estudantes da graduação em Serviço Social. Passaremos por um resgate histórico do curso para compreendermos os “motivos” das discrepâncias em alguns números, na produção quando comparados ano a ano. Traremos dados quanto às áreas de produção ligadas as políticas sociais, espaços sócio ocupacionais, quantitativo de docentes e discentes.

Atualmente, a Unioeste de Toledo tem registro de 767 formandos de 1990 até 2018. Todos elaboraram pesquisa científica para conclusão do curso em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, o TCC, que é elaborado no 4º ano do curso, pois o curso de Serviço Social da Unioeste é no sistema anual, diferente de outras universidades que os cursos são semestralizados. Essas produções (TCCs), no início do curso, eram elaboradas por duplas ou trios e posteriormente, passaram a ser desenvolvidos individualmente, por condições que veremos a seguir.

1 HISTÓRICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIOESTE

O Curso de Serviço Social na Unioeste, *campus* de Toledo, completou 33 anos de existência. Apesar da sua jovialidade, ao compararmos com outros cursos, do continente chamado Brasil, expressa uma particularidade: ser o primeiro curso consolidado, sediado na Região Oeste do Paraná. Conquistou seu valor social diante da sociedade civil e do Estado, respondendo com um contingente de trabalhadores Assistentes Sociais com formação nesta unidade de ensino superior.

Essa história se constituiu de diferentes conjunturas: saiu de um período pós Ditadura, passou por um movimento de retração do Estado pós Constituição Federal de 1988 e, em especial, no início anos 1990, com os governos de Fernando Collor de Mello, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso. Contudo, ao mesmo tempo, nessa década, presenciou e lutou com a classe trabalhadora para materializar legislações fundantes como: o Estatuto da Criança e Adolescente (1990), a Lei Orgânica da Saúde (1990), a Lei Orgânica da Assistência Social (1993), o Código de Ética do/a Assistente Social, a Lei que Regulamenta a Profissão do Serviço Social (1993), além das Diretrizes Curriculares



construídas, coletivamente, pela categoria dos/as assistentes sociais, na representação do conjunto CFESS-CRESS, ENESSO, organizada e substanciada pela ABEPSS, em 1996. Nos anos 2000, o Serviço Social vivenciou, enquanto categoria, novas conquistas legais como: o Estatuto do Idoso (2003), a NOB/SUAS 2005, a NOB/SUAS/RH 2006, dentre várias outras, mas sempre com muito embate e luta.

A Região Oeste do Paraná não poderia estar ausente desse movimento. Compreendeu, durante o processo econômico, político e social que abarcava as raízes da sociedade brasileira, logo nos anos 1980, que havia a necessidade de criar um curso de graduação que atendesse às demandas sociais explícitas pelas metamorfoses da “questão social”, resultado das contradições cotidianas: capital x trabalho. Em particular, a economia predominante pela produção agroindustrial, situada em uma região de fronteira internacional, não sediou, na condição de palco, os ditames da Ditadura, porém também sofreu, diretamente, os reflexos desse projeto autoritário. Todavia, mais que ter que responder pelas consequências do regime ditatorial, acolheu o projeto neoliberal, pautado em processos que encobrem o movimento do real, como, por exemplo, o conteúdo teórico/prático presente na máxima: “tudo pelo social”.

Nesse cenário histórico/social é que nasce o curso de Serviço Social. Estava estabelecida a Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato (FACITOL), oriunda do fundo municipal, em que havia um movimento de integração com outras faculdades do Oeste do Paraná, para criar, em 1995, uma universidade *multicampi*. Em particular, no âmbito da gestão pública municipal, o município de Toledo vivenciava a experiência da participação popular, derivada da descentralização caracterizada na Constituição Federal de 1988. Ilustrada pelo *slogan*: “Comunidade no Poder”, a administração municipal se organizou em diferentes espaços da sociedade civil, com centralidade na Associação Comercial e Industrial de Toledo (ACIT), debates que buscavam dar respostas às expressões da “questão social” que assolavam profundamente o país, o estado, a região e, em particular, a cidade de Toledo, destacando, como a principal metamorfose da “questão social”, o desemprego.

Como decorrência desse e de outros movimentos paralelos, viu-se a importância e a necessidade da criação do curso de Serviço Social na FACITOL, para responder essas demandas oriundas da conjuntura, visto que o papel do/a assistente social, naquele período, caracterizava-se por intervir, planejar e executar políticas sociais (UNIOESTE, 2014).

No final de 1986, o curso de Serviço Social foi aprovado e, sob o Decreto 93.539/86, autorizado pelo Excelentíssimo Presidente da República, José Sarney. Um projeto local ganhou seu estatuto político materializado na dimensão jurídica. Em fevereiro do ano seguinte, deu-se início ao ano letivo com o total de 50 estudantes aprovados pelo vestibular.



Iniciou-se uma jornada difícil, presente com elementos, sempre, de contradições. O primeiro desafio para os primeiros gestores do curso (serviço social) e da própria FACITOL se voltou em formar um corpo docente capacitado e com um número mínimo para responder às exigências da formação. Os anos foram deixando suas marcas por meio da contribuição da administração, dos docentes, discentes e agentes universitários. Atualmente, é possível afirmar que o Curso de Serviço Social está consolidado nas esferas do ensino e da extensão, porém na esfera da pesquisa necessitamos avançar com qualidade.

Com o passar dos anos, foram contratados mais cinco assistentes sociais para assumir a docência, tendo, apenas em 1990, a primeira professora com mestrado em serviço social. Havia dificuldade em contratação de professores/assistentes sociais mestres, pois, conforme nos ensina Iamamoto (2011), a pós-graduação teve seu desenvolvimento a partir da década de 1980, com pequenos passos, e veio se desenvolvendo aos poucos na Pontifícia Universidade Católica, São Paulo (PUC-SP) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentando a necessidade de qualificação docente.

Sendo assim, fez-se necessário um remanejamento, buscando formas de qualificar os professores que exerciam a docência, mas não tinham o grau de mestres ou doutores. Para responder a essa demanda, foi implantado um projeto de qualificação docente, que se efetivou, em especial, após 1992, como resultado, também, de uma paralisação de estudantes que exigiam mais professores e um ensino de formação profissional mais aprimorado, visto que o Currículo Mínimo de 1982 não respondia mais à totalidade das demandas.

Esse movimento levou a então Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS)⁵ a realizar 200 oficinas regionais e nacionais para levantar as demandas e substanciar propostas para uma diretriz curricular visando à formação de assistentes sociais. E é com base nessas diretrizes que o curso de Serviço Social da Unioeste de Toledo estabelece a formação, a partir da interlocução com o Código de Ética e a Lei que Regulamenta a Profissão, para que o embasamento teórico dê fundamentos para o exercício profissional que responda às demandas que se multiplicam e se metamorfoseiam, afetando diretamente as relações sociais.

Com esse direcionamento, o quadro efetivo do Colegiado de curso foi se firmando e, hoje, está composto por 15 docentes efetivos, sendo 4 mestres, 11 doutores; bem como 4 docentes celetistas, em regime de contratos temporários, todos mestres.

⁵“Em 1996 houve a mudança do nome para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) justificada em função da defesa dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da articulação entre graduação e pós-graduação, aliada à necessidade da explicitação da natureza científica da entidade, bem como a urgência da organicidade da pesquisa no seu interior, hoje por meio dos Grupos Temáticos de Pesquisa e da Revista Temporalis”. (ABEPSS, 2019)



Esse quadro efetivo, na sua maioria, está no Colegiado a mais de 10 anos e já acompanhou, pelo menos, uma reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, dos quais podemos contabilizar os anos 1987, 2000, 2004, e o último, vigente, aprovado em 2014 e aplicado a partir e 2015.

É com a experiência em diferentes conjunturas que a partir de orientações, disciplinas, supervisões de estágio curriculares e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que criamos um Projeto de Ensino para pensarmos por onde caminha a produção científica do Serviço Social da Unioeste *campus* de Toledo, no nível da graduação, pois, em 2013 teve início, o mestrado em serviço social – condição que cria mais um campo de possibilidades para a produção do conhecimento.

Entretanto, esse processo de trabalho de coleta e sistematização dos dados e informações foi se complexificando. Quando o projeto iniciou, em 2002, o número de estudantes que auxiliavam no projeto era expressivo, mas com o passar do tempo, as mazelas da sociedade capitalista e a característica cada vez mais forte de os estudantes serem trabalhadores ou filhos de trabalhadores, a manutenção da atividade sem bolsa (pagamento) se tornou mais difícil, já que a modalidade de Projeto de Ensino não tem incentivo de financiamento e havia a certeza de manter essa modalidade para garantir características próprias.

O projeto, todavia, está ganhando novos membros. Mesmo com grande rotatividade, viemos em busca de apresentar essas informações para registrarmos a história da produção acadêmica, por mais que, na atualidade, tenhamos aberto outras frentes como: pesquisa com egressos, sistematização de atas e nossa última implementação é filtrar as referências usadas no curso ano a ano, para saber por onde passam as consultas para a produção do conhecimento em serviço social.

1.1 Produção do Conhecimento: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Neste momento do documento em construção, demonstraremos como estão os registros dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), que são regidos por Regulamento da Universidade e por Regulamento específico do Colegiado do Curso de Serviço Social, o qual teve reformulação no ano de 2018 e será aplicado em 2019, e busca dar diretrizes quanto à elaboração, formatação e avaliação do trabalho.

Para arquivar esses dados dos TCCs, foi solicitado a um técnico da Universidade⁶ a criação de um sistema de informática, que chamamos de Banco de Dados, no qual

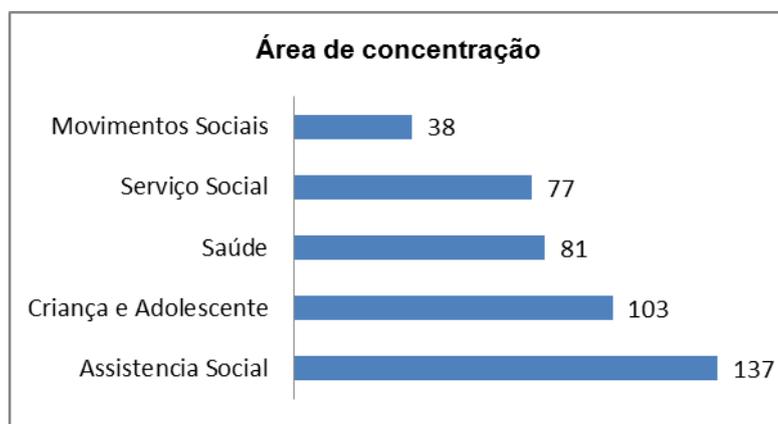
⁶ Agente Universitário Élio de Assis Diniz, no ano 2006.



registramos as produções com as características básicas que aqui serão brevemente apresentadas. Todo início de ano letivo, são recolhidos os TCCs, que são salvos em CD (arquivos Word e PDF), entregues à coordenação do TCC, trazidos para a sala do Projeto e lançados no sistema. São preenchidas informações básicas como: nome; orientador; nota; área; local da pesquisa; se é oriundo de campo de estágio; tipo de pesquisa; número de página; etc. Até o ano letivo 2018, foram entregues as versões de TCC em capa dura para a biblioteca. A partir de 2019, esse procedimento não ocorrerá, tendo em vista uma deliberação da instituição, devido à falta de espaço físico para arquivamento dos volumes. Logo, a partir de 2019, só teremos os arquivos digitais para a consulta, os quais serão lançados em um sistema da biblioteca da Unioeste, chamado Pergamum.

Assim, a partir de um panorama de 608 (seiscentos e oito) TCCs cadastrados até o ano letivo 2017, tivemos o total, entre o corpo docente efetivo, em atuação, 374 (trezentos e setenta e quatro) orientações e 689 (seiscentos e oitenta e nove) participações em bancas, sendo elas com diversos temas. Algumas áreas se destacam, como: assistência social (137 TCCs), criança e adolescente (103), saúde (81), serviço social (77) e movimentos sociais (38).

Gráfico 1- Área de concentração



Fonte: Banco de Dados do Projeto de Ensino, 2019

Tais números nos mostram que o movimento histórico das produções por tema é muito rico, pois podemos perceber que até o ano de 2006 o maior número de produção era na área da saúde e, depois de 2007, começou a despontar a assistência social, consequência da legislação posta, pois abrem-se milhares de campos de trabalho para assistentes sociais, gerando, assim, mais campos de estágio e, conseqüentemente, mais produção acadêmica com a proximidade ao tema.

A saúde, historicamente, foi o campo que mais empregou assistentes sociais até a organização do SUAS, que ocorre, pontualmente, após a homologação da PNAS e da



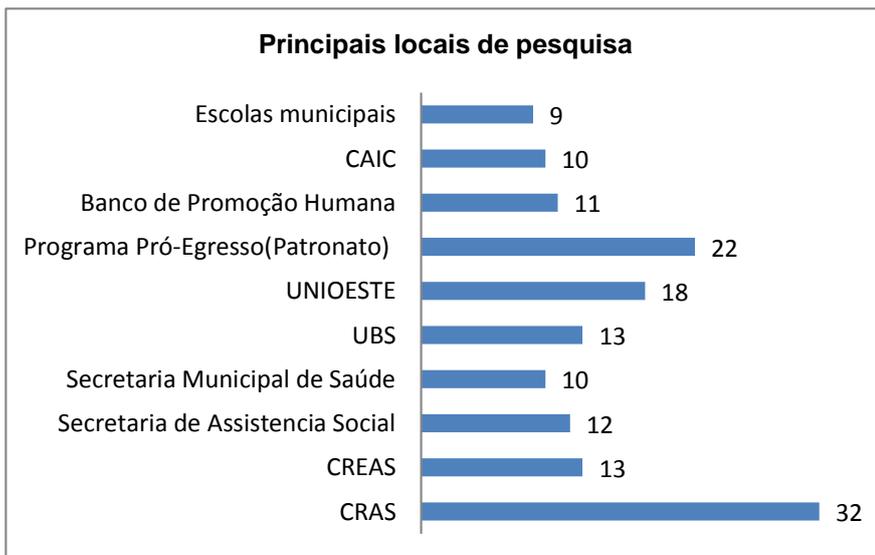
NOB/SUAS, em 2004-2005. Os demais temas variam muito, em especial nas pesquisas bibliográficas, como é o caso de discussões como “questão social”, cultura, religião, fundamentos do serviço social e mercado de trabalho.

Os TCCs que abordam a temática criança e adolescente começaram a ser produzidos em 1992. De 2000 a 2010, os temas mais abordados foram assistência social, criança e adolescente, saúde e serviço social e, até o ano letivo de 2017, permanece com essa característica. Contudo, foram trabalhados “novos” temas, como idoso, gênero, violência, meio ambiente e questão rural e urbana, mas em menor proporção diante das já citadas.

Outra informação importante a ser analisada é a dos locais onde se realizou a pesquisa, que podem ou não ter relação com o campo de estágio. Algumas das principais instituições pesquisadas são: a Aldeia Infantil Betesda (6); o Conselho Municipal de Assistência (3); o Conselho Tutelar (5); as Instituições de Longa Permanência para idosos (7); o CAIC (10); a APADA (2); a APAE (3); o Projeto Casulo (3); o Hospital Bom Jesus (7); o Centro de Cumprimento de Medida Socioeducativa (5); o Centro Comunitário e Social Dorcas (5); a Secretaria Municipal de Educação (6); a Secretaria Municipal de Ação Social (9); o Centro de Sócio educação (3); o Centro de Testagem e Aconselhamento (8); as escolas municipais (9); estaduais (4) e especiais (8); a Clínica Dall’Óglio (5) a Casa de Maria (6); o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) (3); o Programa de Educação Territorial (PET) (2); os CRAS (32); os CREAS (13); o Hospital Universitário do Oeste do Paraná (7); a Secretaria de Assistência Social (12); a Secretaria Municipal de Saúde (10); a UNATI (7); o Banco de Promoção Humana (11); a Vigésima Regional de Saúde (4); as Unidades Básicas de Saúde (13); a UNIOESTE (18); e o Programa Pró-Egresso (22), atualmente denominado Programa Patronato.

Não podemos negar que a maioria das pesquisas são feitas nos campos de estágio, demonstrando a interlocução do espaço de formação e o desenvolvimento da pesquisa científica, em geral como a primeira experiência de pesquisa. O que isso quer nos dizer? Que o campo de estágio é um espaço qualificado para obtenção de conhecimento e desenvolvimento da capacidade crítica, investigativa, ética e interventiva, ou seja, campo fértil para compreensão das dimensões teórico-prática e consequentemente da práxis profissional.

Gráfico 2 - Locais de pesquisa



Fonte: Banco de Dados do Projeto de Ensino, 2019

O que se destaca são três espaços sócio-ocupacionais ligados à Política de Assistência Social – SAS, CRAS e CREAS – que somam 57 produções até 2017, reflexo da abertura de campo de estágio, bem como do compromisso ético das profissionais em supervisionarem estágio – atribuição que consta na Lei que Regulamenta a Profissão.

O Programa Patronato, na sua história de troca de nomes, vem com a Unioeste, por meio de Projeto de Extensão, contribuindo para a formação, em especial em Toledo. Esse serviço foi implantado em 1984, passando a atender desde 1985. O município foi uma das primeiras cidades do estado a implantar o atendimento a egressos do sistema prisional e apenados (SOUZA; SMAHA, 2014) – o que é um dos indicadores desse número de produção de TCCs.

Outro ponto a ser discutido é que, aparentemente, os professores efetivos do curso de serviço social da UNIOESTE de Toledo são os que mais orientam e participam de bancas de TCC – informação que expressa parte do todo, pelo fato de o corpo docente efetivo ter registro desde o início do curso, porém, em quantidade, relativizando o tempo de serviço, são os docentes celetistas que mais orientam e participam das bancas, devido à necessidade de fecharem seus PIADs com 85% de ensino (orientações, supervisões e disciplinas), diferentemente do corpo docente efetivo que tem, por enquanto, a obrigatoriedade de ter 50% de ensino.

Observamos, também, que os anos 2000, 2002, 2004, 2007, 2008 e 2012 tiveram maior número de TCCs defendidos, sendo que o ápice foi em 2012, com 40 defesas de TCCs. Isso não quer dizer que todos os alunos que entraram terminaram juntos, mas é resultado de vários fatores, entre eles reprovações e trancamentos, que coincidiram para que nesse ano o maior número de defesa ocorresse.



Entre os anos 1990 e 1998, foram defendidos poucos volumes de TCCs, visto que, nesse período, os TCCs eram elaborados por duplas ou até mesmo trios, em virtude de o quadro de assistentes sociais ser reduzido. Somente a partir de 1997 é que passaram a ser produzidos individualmente, pois é quando entram, no quadro da Instituição, mais assistentes sociais, possibilitando a individualização na orientação de TCC.

A produção acadêmica no curso de Serviço Social da Unioeste de Toledo, não fica alheia ao movimento conjuntural, expressa as condições postas. Portanto, embora os temas sejam predominantes na área da assistência social, o objeto escolhido, bem como o enfoque dado, altera-se, não restringindo os diversos temas que perpassam a produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o momento que estamos passando é de suma importância para que os registros aqui feitos possam trazer novos elementos de análise. Falamos de dentro de uma universidade pública, laica, gratuita, de qualidade e que, encontra-se entre as 300 (trezentas) melhores do mundo, segundo a Agência de Notícias do Paraná (2019, s.p.), onde o superintendente da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona, diz que: “As estaduais possuem um grande potencial no que diz respeito à pesquisa e à produção de conhecimento. As avaliações são reflexo do trabalho sério desenvolvido por elas”. Ressalta-se, todavia, que com a posse do governo estadual (2019), a então Secretaria de Ciência e Tecnologia responsável pela gestão dos incrementos às universidades foi extinta, passando para dentro da Secretária de Educação, como superintendência.

Então, o que a conjuntura expressa? Recessão, contenção de verbas, em especial para educação superior, e, conseqüentemente, precarização de estruturas físicas, sucateamento e contratações temporárias, já que não existe previsão para concursos públicos. Isso rebate no ensino, pesquisa e extensão, condição que se expressa no corpo docente, discente e agentes universitários. Esse é um dos motivos de acadêmicos, nos últimos 5 anos, apresentarem em seus TCCs e dissertações o tema da assistência estudantil.

Isto posto, objetivamos, nesta breve apresentação, mostrar por onde caminha a produção aqui em nossa região e como isso é resultado de espaços que integram a formação. Espaços qualificados por profissionais comprometidos, que junto com docentes do curso proporcionam debates e aprendizados para além da sala de aula, fazendo dos campos de estágio um ambiente profícuo para a produção do conhecimento, assim como para a experiência do fazer profissional.



REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **História**. Disponível em: www.abepss.org.br/historia-7. Acesso em: 16 mar. 2019.

BATISTA, A. A; LOUZADA, I. T. K.; ROESLER, M. R. B. Um projeto coletivo: 25 anos do curso de serviço social da Unioeste. In: Fabris, D. R. *et al.* **25 anos do curso de serviço social da Unioeste- Diálogos e reflexões no contexto dos direitos humanos**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013. p. 31-56.

IAMAMOTO. M.V. CARVALHO. R. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Resolução 247/2014 CEPE. **Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social**. Toledo. Unioeste. 2014.

PARANÁ. Agência Notícias do. **UEL e Unioeste Ganham destaque em ranking internacional**. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=101717>. Acesso em: 03 abri. 2019.